

OCORRÊNCIA DE DEMODICOSE EM CÃES - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CENTENARO, Vanessa Bridi¹; DUTRA, Lara Seffrin¹; FISCHER, Paula Francine²; SOUZA, Janaina de²; ROSSATO, Cristina Krauspenhar³.

Palavras-Chave: Sarna demodécica. Cão. Pele. Imunossupressão.

Introdução

A demodicose canina é uma das doenças mais comuns da pele encontrada na prática veterinária. As lesões típicas são feridas eritematosas alopecias encontradas na cabeça ou membros (OLIVEIRA, 2005). A sarna demodécica também conhecida “Sarna do Folículo Piloso”, “Sarna folicular” ou “Sarna de Lepra dos cães”, é causada pelo ácaro *Demodex canis* (figura 1) (LEYDING, 1859, *apud* OLIVEIRA, 2005). Os parasitas têm uma série de efeitos desfavoráveis sob os animais afetados, incluindo a lesão no couro e a predisposição a infecções secundárias (CARLTON *et al*, 1998). O objetivo deste trabalho é reunir informações sobre a sarna demodécica em cães e fornecer informações sobre o diagnóstico e tratamento.



Figura 1 Forma adulta do ácaro de *Demodex canis*.

Fonte: Débora Carvalho Meldau.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal Santa Maria

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – Universidade de Cruz Alta janinhadesouza1992@hotmail.com

³ Professora e Patologista da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, RS. ckrauspenhar@yahoo.com.br

Revisão bibliográfica

A demodicose canina (DC) é uma dermatose primária causada pela excessiva proliferação do *Demodex canis* - ácaro comensal da pele normal decorrente de quadro herdado de imunodepressão mediada celularmente (DELAYTE *et al.*, 2005). A doença pode se apresentar de duas formas clínicas: Dermatite Localizada (DL) e Dermatite Generalizada (DG). A DL é mais comum em cães jovens sendo autolimitante na maioria dos casos. A contaminação pode ocorrer nos primeiros dias de vida, através do contato íntimo com a mãe portadora. A DG ocorre principalmente em animais com mais de dois anos de idade, e seu prognóstico é reservado (SANTOS *et al.*, 2008).

Embora a doença possa ocorrer em qualquer idade, os animais jovens são mais suscetíveis, do mesmo modo que os Doberman, pinschers e Sharpeis. Especialmente em cães mais idosos, as desordens imunossupressivas ou o hipotireoidismo podem aumentar a suscetibilidade (WILLEMSE, 1998). A imunodeficiência devido à supressão por células T também está associada à forma complicada da enfermidade (CARLTON *et al.*, 1998). Desordens clínicas (alterações locais na defesa da pele, supressão da imunidade celular, etc.) resultam em alopecia e eritema que são conhecidos com demodicose (NORN, 1997; SCOTT, MULLER; GRIFFIN, 2001; SARKAR *et al.*, 2004, *apud* OLIVEIRA 2005).

Nos aspectos clínicos, macroscopicamente, as lesões da Demodicose Localizada consistem de uma ou mais áreas alopécicas, eritematosas, maculosas e recobertas por escamas localizadas na face e membros anteriores (Figura 2) (DELAYTE, *et al.* 2006). Microscopicamente há perifoliculite linfoplasmocitária associada á hiperqueratose, adenite sebácea, degeneração focal leve das células do estrato basal, incontinência pigmentar e presença de ácaros intraluminais no terço superior dos folículos (CARLTON *et al.*, 1998). A forma localizada de demodicose comumente ocorre em formas de manchas redondas de alopecia com ligeira descamação e eritema, ou como máculas eritematosas. A forma generalizada geralmente se apresenta como uma dermatite crônica com liquenificação, descamação, formação de crostas e hiperpigmentação. Alopecia pode resultar do prurido moderado ao intenso e ao subsequente ato de coçar o local, ou de piodermatite secundária na forma de foliculite, furunculose, ou celulite (WILLEMSE, 1998).



Figura 2- Cão: Demodicose Generalizada.
Fonte: Delayte, *et al.* 2006

O principal diagnóstico é feito por exame microscópico do material obtido de raspados de pele, feitos na direção do pêlo (MUELLER, 2000; SCOTT; MULLER; GRIFFIN, 2001, *apud*, OLIVEIRA, 2005). Deverão ser realizadas culturas bacterianas, caso esteja ocorrendo piodermatite. Se há suspeita de uma desordem imunossupressiva ou hipotireoidismo, estarão indicados os exames laboratoriais específicos (WILLEMSE, 1998).

Para tratamento de demodicose generalizada é indicada associação de banhos com amitraz a 0,025-0,06% por 7-14 dias e diariamente, ivermectina oral ($300\mu\text{g Kg}^{-1}$) (MULLER, 2004; *apud*, OLIVEIRA 2005). Em cães, a demodicose persistente pode ser efetivamente tratada em 50% dos casos com milbemicina (0,5 mg/Kg 1-2x dia) ou ivermectina (0,4-0,6 mg/Kg 1x dia) por via oral, durante alguns meses. Ivermectina está contraindicada a Collies, Shetland Sheepdogs e Bobtails (WILLEMSE, 1998). A demodicose localizada na maioria dos casos se resolve espontaneamente (MULLER, 2004; *apud*, OLIVEIRA 2005). Embora a remissão espontânea seja observada em 80% dos casos de demodicose localizada antes de um ano de idade, ainda assim esta forma de demodicose deveria ser tratada, para evitar a progressão da doença. As áreas afetadas devem ser amplamente tosquiadas e tratadas diariamente com uma solução de amitraz (WILLEMSE, 1998).

Considerações finais

A demodicose ocorre geralmente em cães jovens e na forma generalizada, sua transmissão ocorre por contato direto entre mãe e filhote, imunodepressão e animais desnutridos. Se for tratado corretamente o prognóstico é moderadamente bom para a demodicose generalizada, pois aproximadamente 70% dos cães são curados por este protocolo terapêutico.

Referências

CARLTON, Willian W; Mc GAVIN, M. Donald. **Patologia veterinária especial de Thomson**. Tradução: Barros, Claudio S. L. de 2.Ed. Porto Alegre. Artmed, 1998. 672 p.

DELAYTE, *et al.* **Eficácia das lactonas macrocíclicas sistêmicas (ivermectina e moxidectina) na terapia da demodicose canina generalizada** . Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., São Paulo-SP v.58, n.1, p.31-38, 2006.

SANTOS, *et al.* **Demodicose Canina**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. São Paulo- SP, Ano VI – Número 11 – Julho de 2008.

WILLEMSE, Ton. **Dermatologia clinica de cães e gatos**. Tradução Dr. Fernando Gomes do Nascimento 2. Ed. São Paulo. Manole. 1998. 200p.

MELDAU, Débora Carvalho. **Sarna Demodécica Canina**, 2010. Disponível em: <www.infoescola.com/doencas/sarna-demodécica-canina> Acesso em: 4 Abril 2011.

OLIVEIRA, Maria Cecília de. **Anti-corpos Anti- Demodex canis e Dermatophagoides pteronyssinus em Soro de Cães com Demodicose**. Dissertação de pós graduação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2005. 65 pg.